

Resumo Semanal

24/10 a 31/10

Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho positivo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma valorização de 0,71%. O dólar registrou uma queda de 0,20% frente ao real.

Nos indicadores econômicos, o destaque da semana foi a decisão de política monetária do Federal Reserve (Fed). O banco central americano anunciou o segundo corte consecutivo de 0,25 p.p. na taxa básica de juros, reduzindo-a para a faixa entre 3,75% e 4%, em linha com as expectativas de mercado. Contudo, o tom da decisão surpreendeu pelo viés mais conservador adotado pelo presidente Jerome Powell, que deu a entender como incerto um novo corte em dezembro e indicou ausência de consenso sobre os próximos passos da política monetária. O Fed também anunciou o reinício do programa de compras limitadas de títulos do Tesouro, após sinais de que a liquidez nos mercados monetários estava se tornando escassa. A ausência de dados econômicos oficiais, devido ao prolongado shutdown do governo americano, seguiu dificultando a avaliação precisa do cenário econômico.

No cenário político e comercial, a semana foi marcada por avanços significativos nas negociações entre Estados Unidos e China. Autoridades dos dois países chegaram a um entendimento preliminar durante a semana, antes do encontro entre Donald Trump e Xi Jinping na Coreia do Sul. O acordo inclui a suspensão de restrições chinesas sobre exportações de terras raras, o congelamento das tarifas de 100% sobre importações chinesas que entrariam em vigor em 1º de novembro, a redução das tarifas americanas de 57% para 47% sobre produtos chineses, e a retomada das compras de soja pelos chineses.

O mercado reagiu de forma positiva ao longo da semana, impulsionado pelos sinais de trégua comercial entre as duas maiores economias do mundo e pela forte temporada de resultados corporativos. Destaque especial para as Big Techs, com a Amazon disparando 12% após reportar crescimento de 20% na receita de computação em nuvem no terceiro trimestre, superando as estimativas de Wall Street. Alphabet, Apple, Meta e Microsoft também divulgaram resultados entre quarta e quinta-feira, respondendo por cerca de um quarto do valor total do índice.

Variação do Dólar



Desempenho do dólar

	Na Semana	No mês	No ano
	-0,20%	1,05%	-12,93%

	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	0,71%	2,28%	16,30%
Nasdaq	2,24%	4,71%	22,86%

Brasil

Bolsa

O Ibovespa encerrou a semana em alta de 2,30%, aos 149.540,44 pontos, encerrando pela primeira vez acima da marca dos 149 mil pontos.

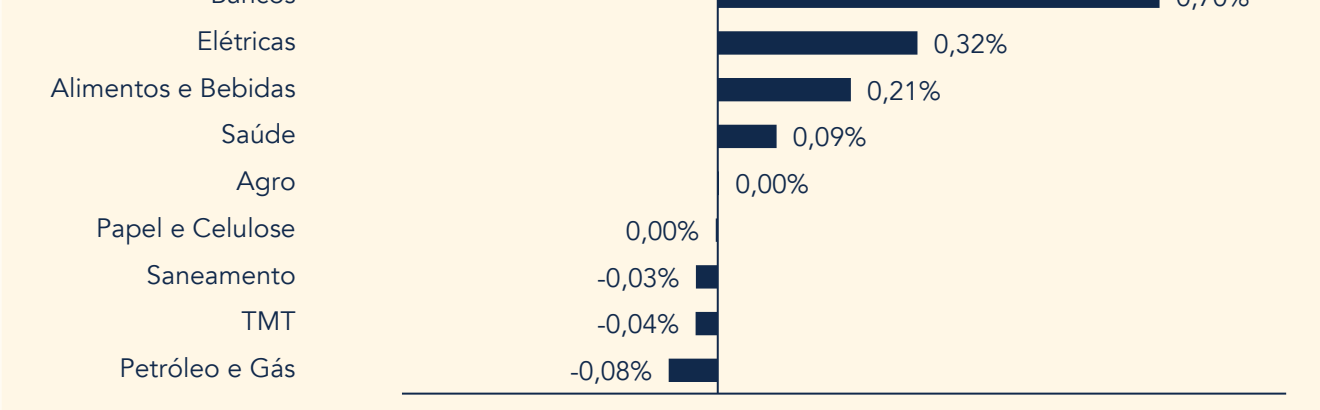
Cenário Macroeconômico

As projeções do mercado voltaram a recuar, conforme o boletim Focus divulgado pelo Banco Central em 27/10. A estimativa para o IPCA de 2025 caiu de 4,70% para 4,56%, e a do dólar passou de R\$ 5,45 para R\$ 5,41. A projeção para o PIB foi levemente reduzida de 2,17% para 2,16%, enquanto a taxa Selic foi mantida em 15% pela 18ª semana consecutiva.

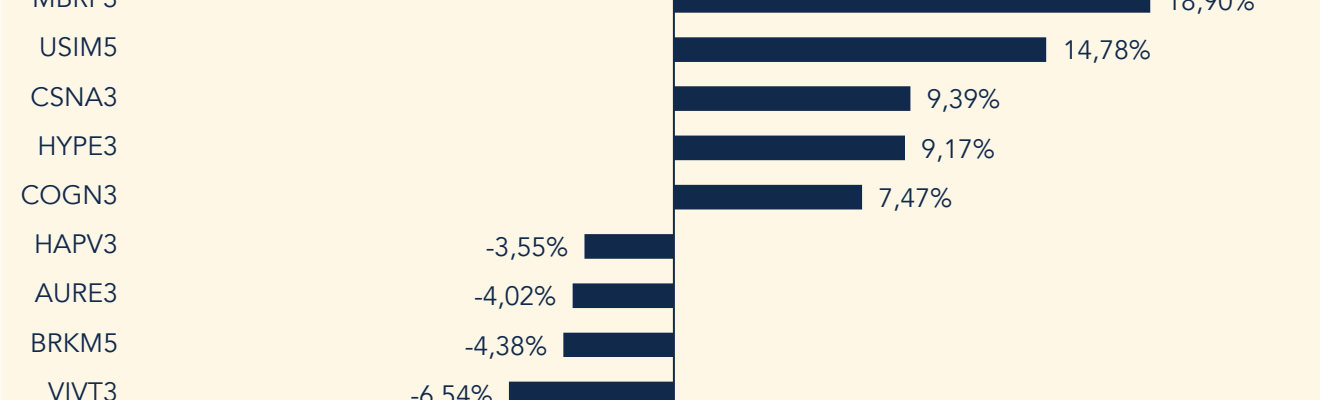
Destques Corporativos

- **MBRF (MBRF3):** A subsidiária BRF GmbH firmou acordo com a Halal Products Development Company (ligada ao fundo saudita PIF), transferindo ativos avaliados em US\$ 2,07 bilhões para a BRF Arabia Holding. A HPDC terá inicialmente 10% de participação, podendo elevar a fatia para até 40% com novos aportes. O plano inclui a possibilidade de um IPO da BRF Arabia a partir de 2027.
- **Santander Brasil (SANB11):** O banco registrou lucro líquido gerencial de R\$ 4,0 bilhões no 3T25 (+9,4% a/a), com ROAE de 17,5%, o maior desde 2022. O resultado foi impulsionado pela expansão da margem financeira com clientes (+19%) e pelos segmentos de seguros, refletindo melhora da rentabilidade. A inadimplência acima de 90 dias permaneceu estável em 4,3%, enquanto o índice de eficiência foi de 37,5% e o de Basileia atingiu 15,2%, com CET1 em 11,7%.
- **Ambev (ABEV3):** A companhia reportou resultado misto no 3T25: queda de volumes (-5,8%) diante de clima desfavorável e menor renda disponível, mas avanço de margens e lucro. A receita líquida orgânica cresceu 1,2%, com aumento de 7,4% na receita por hectolitro. O EBITDA ajustado subiu 2,9% (orgânico), e o lucro líquido ajustado avançou 7,4%, para R\$ 3,84 bilhões. A margem EBITDA atingiu 33,9% (+50 bps), enquanto o lucro de caixa operacional recuou 14,7%, para R\$ 6,9 bilhões.
- **Bradesco (BBDC4):** O banco registrou lucro líquido recorrente de R\$ 6,2 bilhões no 3T25 (+18,8% a/a), com ROAE de 14,7%. As receitas totais cresceram 13,1%, para R\$ 35,0 bilhões, impulsionadas pela margem financeira com clientes (+19%) e pelos segmentos de seguros (+13%) e serviços (+6,9%). O custo de crédito subiu 20,1%, para R\$ 8,6 bilhões, por provisões específicas, mas a inadimplência acima de 90 dias manteve-se estável em 4,1%, refletindo melhora na carteira de MPMEs.
- **Gerdau (GGBR4):** A companhia apresentou resultado fraco no 3T25, porém acima das expectativas, com destaque positivo para a operação nos EUA, que manteve margens saudáveis e boa demanda. No Brasil, o cenário segue mais desafiador, com pressão de importados e preços menores, ainda que o custo caixa tenha caído 8% t/t. A empresa anunciou dividendos de R\$ 0,28 por ação e informou ter concluído 88% do programa de recompra iniciado em janeiro. A carteira de pedidos nos EUA permanece robusta, em 70 dias, sustentando perspectivas favoráveis para os próximos trimestres.

Variação Setorial



Maiores Variações Semanais - Ações

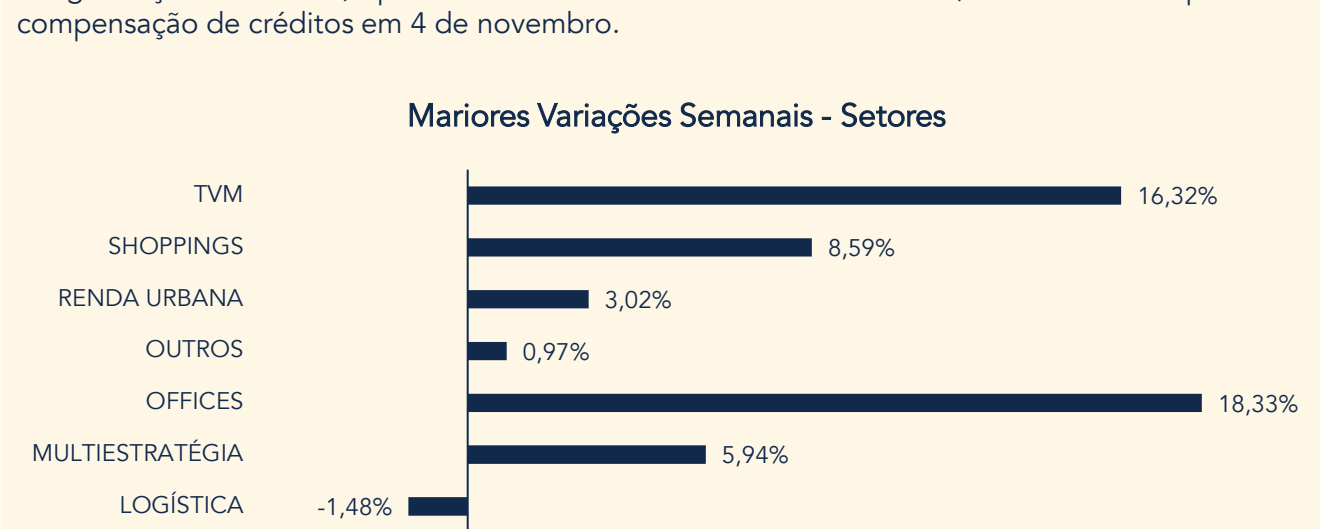


Fundos Imobiliários

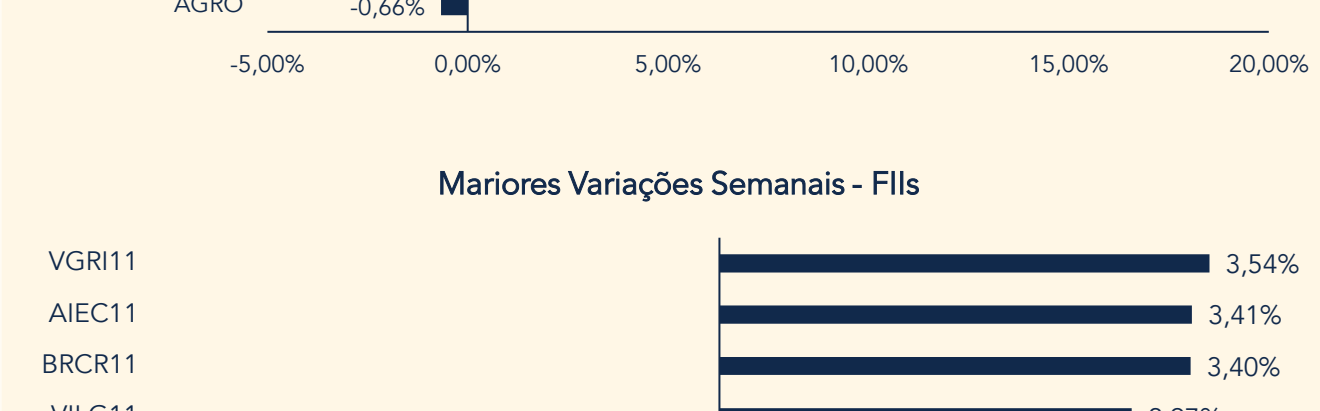
A performance do IFIX na semana foi de 0,42%, encerrando com 3.593,58 pontos. Como destaques, temos os setores de Offices, TVM e Shoppings, com performances de, respectivamente, 18,33%, 16,32% e 8,59%. Como destaque negativo, temos os setores de Agro e Logística, com performances de -0,66% e -1,48%.

Dos fundos que compõem nossa carteira 'Income', tivemos apenas uma atualização relevante: o fundo imobiliário HGLG11 comunicou ao mercado atualização no cronograma da sua 10ª emissão de cotas, redefinindo a data do procedimento de alocação, agora previsto para 30 de outubro, e integralização das cotas, que ocorrerá via DDA em 3 de novembro, com início do período de compensação de créditos em 4 de novembro.

Maiores Variações Semanais - Setores



Maiores Variações Semanais - FII's



Juros e Renda Fixa

O mercado de renda fixa viveu uma semana de sinais mistos: a inflação prévia (IPCA-15) desacelerou, +0,18% em outubro (ante +0,48% em setembro) e 12 meses em 4,94% — com recuo em serviços, queda nos núcleos e surpresa baixista em seguro de veículo, o que levou o Boletim Focus a revisar para baixo as projeções de inflação (mediana de 4,56% para 2025) e deu suporte à queda das taxas longas. No âmbito corporativo, a Justiça do Rio de Janeiro aprovou o pedido de recuperação judicial da Ambipar, iniciando um processo formal de negociação com credores e suspensão de execuções por 180 dias. O evento reforça a necessidade de maior seletividade no crédito privado, especialmente em emissores com perfil de alavancagem mais elevada, embora não acarrete um alerta de risco imediato generalizado para o mercado de renda fixa. Por fim, no campo político/comercial, houve reunião entre os presidentes do Brasil e dos EUA com tom construtivo, mas sem anúncios de medidas comerciais imediatas.

Na semana, os contratos DI mostraram desempenho misto ao longo da curva, refletindo a combinação entre a leitura favorável da inflação e fatores de crédito. O DI jan/26 manteve-se em 14,89%, mantendo a âncora da Selic no curtíssimo prazo; o DI jan/27 subiu de 13,80% para 13,85% e o DI jan/29 foi de 13,03% para 13,08%, movimentos modestos que sugerem pressão técnica e ajuste de posição nos prazos médios. Em contraste, a ponta ao mais longo apresenta queda expressiva: o DI jan/31 recuou de 13,30% para 13,08%, alinhado ao alívio trazido pelo IPCA-15 mais brando e pelas revisões de expectativa do Focus, além do contexto externo (mensagens do Fed) que ajudaram a comprimir prêmios de inflação de longo prazo.

O desempenho dos índices de renda fixa na semana confirmou o alívio observado nas taxas, porém com comportamento heterogêneo entre prazos e indexadores. O IMA-B registrou ganho modesto de +0,14%, reflexo da recomposição de preços em títulos atrelados ao IPCA; no corte por prazos, quem liderou foi o IMA-B 5 (+0,26%, títulos de 2 a 5 anos), enquanto o IMA-B 5+ (vencimentos acima de 5 anos) teve alta muito reduzida de +0,04%. No universo prefixado, o IRF-M avançou +0,12%, acompanhando a leve acomodação das taxas nominais após a leitura favorável do IPCA-15. O CDI marcou +0,28% na semana, mantendo o retorno positivo dos ativos pós-fixados.

No segmento de crédito, o desempenho foi mais dividido. O IDA DI (debêntures atreladas ao CDI) subiu +0,26%, performance próxima ao CDI e indicando resiliência dos títulos atrelados à taxa básica; já o IDA IPCA apresentou queda de -0,49%, sinalizando que debêntures indexadas ao IPCA sofreram pressão específica (fluxos e maior aversão a risco de crédito em determinados emissores).

Índice	Retorno		Retorno Acumulado		Descrição	Títulos Impactados
	24/10 - 31/10	Mês	2025	12 Meses		
CDI	0,28%	1,22%	11,71%	1,22%	Taxa referencial de empréstimos entre bancos.	Fundos DI, LCIs, LCAs, CDBs, LCIs, LCAs, Debêntures CDI.
IMA-B	0,14%	0,83%	10,34%	0,83%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA.	Tesouro IPCA+ em geral (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5	0,26%	0,87%	9,25%	0,87%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento até 5 anos.	Tesouro IPCA+ de curto prazo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5+	0,04%	0,81%	11,03%	0,81%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento acima de 5 anos.	Tesouro IPCA+ longo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IRF-M	0,12%	1,08%	15,60%	1,08%	Índice de títulos públicos prefixados.	Tesouro Prefixado (LTN e NTN-F), Debêntures Prefixadas, CRIs, CRAs e CRAs.
IDA DI	0,26%	1,01%	13,34%	1,01%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao CDI.	Debêntures DI, CRIs e CRAs.
IDA IPCA	-0,49%	-0,63%	14,08%	-0,63%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao IPCA.	Debêntures IPCA+, CRIs e CRAs.

